

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Transcal capacita condutores

A Transcal, de Cachoeirinha, iniciou no mês de agosto um novo ciclo de treinamentos de direção defensiva para seus motoristas, com foco na atualização profissional e prevenção de acidentes. A primeira turma reuniu mais de 20 colaboradores, entre motoristas e instrutores, em capacitação realizada com o Sest Senat. Em quatro horas de duração, a atividade aborda legislação de trânsito, sinalização, regras de circulação e técnicas de condução segura. Um dos destaques é o uso do simulador de direção, que permite aos profissionais vivenciar situações de trânsito e aprimorar a percepção de riscos e a tomada de decisões ao volante.

Bares e restaurantes do RS

Mais da metade dos bares e restaurantes gaúchos (56%) registraram aumento no faturamento em julho, segundo pesquisa da Abrasel no RS. O levantamento aponta ainda que 51% das empresas operaram com lucro. Apesar da melhora, 40% dos negócios têm pagamentos em atraso, principalmente impostos federais e estaduais.

Inventário antes do imposto

Famílias que enfrentam dificuldades para reunir dinheiro e pagar o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação antes de concluir o inventário extrajudicial ganharam uma alternativa para acelerar a partilha. A Resolução nº 695 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) permite que a escritura de inventário e partilha seja lavrada mesmo sem opagamento prévio do imposto, flexibilizando etapa que poderia atrasar a conclusão do procedimento.

Benfeitor Província Marista

O gaúcho Roberto Luiz Martins Riche recebeu o título de Benfeitor da Província Marista Brasil Sul-Amazônia, em reconhecimento à sua contribuição para a missão marista. Com atuação de destaque no Movimento Escoteiro do Brasil, Riche é hoje mestre pioneiro do Grupo Escoteiro Tupã-Ci, do Colégio Marista Rosário, tradicional no escotismo da Capital.

Evolução do trigo no Estado

As lavouras de trigo apresentam evolução diferenciada no RS com predominância de áreas em final de desenvolvimento vegetativo, alongação do colmo e emborrachamento, que totalizam 50%. Conforme o Informativo Conjuntural, divulgado pela Emater/RS-Ascarina quinta-feira passada, as parcelas mais adiantadas estão em floração (33%), formação e enchimento de grãos (16%) e em maturação (1%). A área projetada para a safra 2026 é de 814.220 hectares, e a produtividade média é estimada em 2.701 kg/ha.

Sistemas agroflorestais

A diversidade de plantas e a convivência entre diferentes espécies estiveram presentes na 49ª Expointer, que ocorreu até 6 de setembro, no Parque Estadual de Exposições AssisBrasil, em Esteio. O espaço dedicado aos Sistemas Agroflorestais apresentou formas de cultivo que buscam aproximar a produção agrícola dos processos encontrados na natureza, com diferentes espécies ocupando o mesmo ambiente e contribuindo para a conservação do solo, da água e da biodiversidade.

Famiglia Valduga premiada no Vinus

A Famiglia Valduga, da Serra Gaúcha, celebra novos reconhecimentos no Vinus 2026, realizado em Mendoza, na Argentina. A Casa Valduga conquistou dez medalhas, com destaque para o Naturelle Rosé Suave e o Espumante Arte Brut Rosé, ambos Duplo Ouro, com 95 pontos. Com o resultado, a vinícola alcança 1.442 premiações em concursos nacionais e internacionais. Já a Ponto Nero somou seis medalhas de ouro, com destaque para o Ponto Nero Enjoy Trebbiano, com 93 pontos. As conquistas reforçam a qualidade, a diversidade e a excelência dos rótulos que integram o portfólio da Famiglia Valduga, referência da vitivinicultura.

Confiança de executivos avança no Rio Grande do Sul

Cenário político, contudo, mantém indicador no campo negativo

/ LEVANTAMENTO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A confiança dos executivos de finanças e negócios do Rio Grande do Sul apresentou recuperação em 2026, mas segue no campo negativo em meio às incertezas políticas e econômicas. A quinta edição do Índice de Confiança dos Executivos de Finanças e Negócios (iCFin) ficou em -0,57 ponto, ante -0,80 na medição de 2025. O resultado até representa uma melhora, embora ainda distante de uma percepção favorável.

O levantamento é realizado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul (Ibef-RS), em parceria acadêmica com Unisinos e Universidade de Caxias do Sul (UCS). A pesquisa ouviu acionistas, fundadores, conselheiros, executivos e profissionais ligados às áreas financeira e de negócios e busca antecipar tendências para os 12 meses seguintes.

O indicador final, que é a média entre todas as respostas, poderia variar de -5 a +5, sendo que valores negativos indicam maior pessimismo e positivos, maior otimismo. O resultado foi divulgado na semana passada.

A melhora do indicador foi puxada principalmente por uma percepção menos negativa em relação aos ambientes político internacional e econômico. Na comparação com a edição anterior, a avaliação do cenário internacional passou de -2,32 para -1,55, enquanto a confiança na economia avançou de -1,92 para -1,57.

O principal foco de pessimismo, porém, continua dentro do País. A avaliação do ambiente político nacional ficou em -3,11, ante -3,24 na pesquisa anterior, permanecendo como o componente mais negativo do iCFin. Segundo a análise do levantamento, o ano eleitoral, as divergências entre os Poderes e as incertezas políticas ajudam a explicar a cautela.

O contraste aparece quando os executivos deixam o cenário macro de lado e olham para dentro das empresas. A confiança no setor de atuação ficou positiva em 1,25, apesar de recuar ante 1,43 na edição anterior. Já a percepção so-



MAGNIFIC/DIVULGAÇÃO/JC

Índice ficou em -0,57 ponto, ante -0,80 na medição de 2025

bre a própria empresa avançou ligeiramente, de 2,11 para 2,12, sendo o componente mais otimista da pesquisa.

Para a diretora financeira (CFO) da Fitesa, Lavinia Leite, que participou como debatedora no podcast de lançamento da quinta edição do iCFin, os resultados mostram que a cautela com o ambiente externo não eliminou a confiança dos empresários na capacidade de crescimento das próprias companhias.

“Apesar de as incertezas continuarem elevadas, especialmente no ambiente político e geopolítico, os líderes empresariais seguem demonstrando confiança na capacidade de suas empresas de crescer e gerar resultados”, avalia.

A executiva também destaca que as principais preocupações permanecem ligadas a fatores que afetam diretamente a competitividade, como ambiente político, juros, acesso a recursos financeiros, tributação e disponibilidade de mão de obra. Ao mesmo tempo, chama atenção para a manutenção dos planos de investimento.

“Os investimentos continuam direcionados para tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento e novas oportunidades de negócio, mostrando que, mesmo em um cenário desafiador, as empresas não estão abrindo mão de construir o futuro”, afirma.

Nas projeções para os próximos 12 meses, os entrevistados estimam Selic média de 13,55%, IPCA de 5,12% e crescimento do PIB de 1,62%. O dólar é projetado, em média, a R\$ 5,40 nesse horizonte.

Apesar do quadro de cautela, como afirmou Lavinia, os planos

de investimento permanecem. Os projetos ligados à economia digital aparecem com a maior probabilidade de receber recursos, seguidos por pesquisa e desenvolvimento e abertura de novas linhas ou unidades de negócios. O foco, segundo o estudo, permanece relativamente estável em relação à edição passada, com prioridade para tecnologia, inovação e expansão das atividades.

Para decidir se esses investimentos sairão do papel, carga tributária, custo operacional, taxa de juros, crescimento do mercado interno e inflação aparecem entre os fatores mais relevantes. Ao mesmo tempo, carência de mão de obra e demanda no mercado doméstico ganharam espaço entre as preocupações dos empresários.

Outro sinal da cautela está na forma como as empresas pretendem financiar seus projetos. Recursos mantidos em caixa respondem por 27,9% das fontes previstas, seguidos por empréstimos bancários, com 23,6%, e reinvestimento dos lucros, com 23,1%. Aportes dos sócios representam outros 11,5%. Somados caixa, lucros e novos aportes, os recursos próprios chegam a 62,5% das fontes projetadas.

A leitura das respostas abertas reforça essa divisão entre cautela no ambiente externo às companhias e confiança nos próprios negócios. Política, geopolítica, insegurança e incerteza apareceram com frequência entre as manifestações dos executivos. Apesar disso, os entrevistados continuam enxergando oportunidades de crescimento em suas empresas e setores.